a Monarquia

Diario Integralista da Tarde

ENDEREÇO TELEGRAFICO: — «MONARQUIA»—LISBOA

Director
Conde de Monsaraz

Redactor principal
Antonio Sardinha

Propriedade da Sociedade Integralista Editora, Limitada

Escritorios e tipografia
R. de S. Paulo, 20

Impressão — Rua da Atalaia, 134

Editor — João M. Santos

Telefone: C. 1035

As associações de classe

Foram elas, em outra fórma adaptada ao tempo, que fizeram a grandeza da Europa antes da epidemia egualitaria agora no ultimo extertor; é a elas que está reservado o papel regulador dos conflitos sociaes que constantemente perturbam o nosso paiz. Mas em Portugal dá-se o fenomeno curioso desses instrumentos colectivistas se transformarem em instrumentos de interesse individual. As bases são aparentemente boas, mas os efeitos não correspondem ao que a teoria ensina, nem são semelhantes aos produzidos noutros paizes. Não se deve daqui inferir que a associação entre nós falha, mas sim que os elementos constitutivos delas não estão nas condições necessarias. E' preciso fazer a educação colectivista e ver-se-ha então como a acção das associações é bem diferente, e até oposta á atual. A classe operaria é a que parece melhor organisada, a classe agricola é a que menos organisada está e comtudo nem uma nem outra se sabem ainda defender. Defender é um mau termo, talvez porque consubstancia a ideia de luta agressiva, quando pelo contrario uma organisação perfeita deve haver, a luta paralela de todas as classes esforçando-se por se valorisar, mas sem atritos.

Ora atualmente as classes veem nas outras—o inimigo—quando deviam simplesmente ver o colaborador necessario. Esta deformação do papel das classes vem da má preparação do grande numero ou da má fé dos seus dirigentes. E' um criterio individualista — que predomina sempre—Na classe—o criterio *individualista da classe*; nos dirigentes—o criterio *individualista da pessoa*.

A classe busca colocar-se em condições de melhoria a respeito das outras, os dirigentes em condições de superioridade relativamente aos dirigidos. Os primeiros embates dão a perturbação constante da ordem social, os segundos dão a exploração da classe pelos ambiciosos. E' preciso que se diga que se ensine e que se trabalhe para que nas associações de classe impere o criterio colectivo, isto é, que a classe se não considere em si só, mas integrada no todo comum que é o país—e que os dirigentes das classes se considerem tambem não no seu interesse pessoal, mas no da colectividade.

Os casos são tantos que só exemplificarei um de cada especie.

A ultima greve dos ferro-viarios dá-me um exemplo da orientação a que chamei *—individualismo de classe*,—em que uma classe julgando beneficiar-se provoca a reacção das outras classes, não tirando os resultados que julgava atingir.

E qual resultado teem obtido as demais classes exigindo dos poderes publicos a resolução-simplista e rapida de problemas por natureza complexos. A alta dos salarios parece aos insofridos a unica e radical resolução da profunda perturbação da vida que a guerra produziu. Todas as classes, atendendo só ao seu caso particular, procuraram resolver a situação afiitiva em que se encontravam pelo mesmo processo—elevar os salarios—e já hoje ha nesses mesmos meios quem veja nitidamente que a elevação dos salarios nada regulou. O problema teria melhor resolução no *aumento do trabalho*.

Este melhorava a situação dos membros da classe na vida geral, sem que a classe procurasse a reação pavorosa dos preços, que anulou os beneficios do aumento dos salarios.

O caso do criterio individualista dentro das classes, exemplifico-o caracteristicamente com um caso já velho, repetido depois e agora tambem recentemente em discussão.

Foi acusado ha anos de importar armamentos clandestinamente um individuo que me lembra simplesmente chamar-se Heitor e cujo apelido não me ocorre; uma qualquer associação de classe protestou, clamou, ameaçou e o homem foi solto. Passados anos muda o regimen e publicamente, em livros e discursos, apregoa-se orgulhosamente que a tal importação se tinha feito para fins revolucionarios.

A intervenção dos directores dessa associação (não me lembro qual foi) obedeceu ao interesse individualista dos que protestaram, não contra um acto que interessasse a classe, mas contra um acto que esse individuo tinha praticado e com o qual a classe nada tinha de comum.

Nestes e noutros casos desvirtuam-se os fins da associação de classe, porque nem se defende a classe, nem se beneficia.

O entendimento das classes para que o seu desenvolvimento se faça pelo esforço proprio e não á custa doutros, é objectivo talvez distante ainda; mas o não desvio das funções dos directores das classes é a meu ver mais facil de conseguir, para o que basta colocar á frente delas, quem não vá ali buscar o prestigio que não conseguiu pelos seus actos, mas antes pelo contrario vá dar aos logares que ocupa mais valor pelo que ela pessoalmente lhe traz.

Principalmente a intervenção dos directores de classes em assuntos de politica meramente partidaria, são os mais nefastos para a boa marcha dos interesses que lhes estão confiados.

Nunca é demais repizar este assunto, não só porque a organisação de classes é antagonica da politica partidaria, mas tambem porque naquela organisação é que se ha de formar a proxima sociedade economica apoz a guerra e quanto melhor preparados estivermos para ela, mais rapidamente nos reorganisaremos e com mais vigor podemos desempenhar o nosso papel historico, que mercê de Deus, ainda será longo e brilhante, dispertos por completo do pesadelo mau dum seculo, onde nos tinham sepultado as theorias envenenadas da democracia, fabricadas pelos maus genios de terras estranhas, em má hora trazidas para cá, por cumplices, alguns inconscientes outros tarde demais arrependidos.

Julio de Melo e Matos

A grande conflagração

NOTAS DUM CRONISTA

E' fóra de duvida que tanto na Italia como em França a guerra se nos apresenta com o mesmo caracteristico de falta de imediato e palpitante interesse.

Em França continuamos por assim dizer com a guerra de trincheira, salvos intermitentes sobresaltos que correspondem a outros tantos arrancos por parte dos alemães, logo «parados» pela costumada acção de dique dos exercitos aliados. Em Italia nota-se que os austriacos tentam ganhar terreno para então desenvolver a acção de manobra dos seus exercitos e que os italianos tratam de impedir que esse desenvolvimento vá por deante.

Em qualquer dos teatros de operações continua pois a ser um misterio o objectivo que proseguem os que estão na ofensiva.

O que pretende Hindenburgo, quando por tantos e tão distinctos meios *parece* querer aproximar-se de Paris? Dirigir golpe certeiro á capital? Buscar simplesmente os exercitos adversos para os esmagar?

Misterio por ora...

Bom será todavia notar que Paris não é sómente um objectivo geografico de primeira ordem, pois a sua posse representa para o invasor um golpe moral nada para desprezar.

Paris não é só a capital da França: é a verdadeira *Caput* da Entente e da multiplia coligação contra os Centrais. E' o verdadeiro centro estrategico dos exercitos aliados. De Paris irradiam importantissimas vias ferreas, soberbas estradas, etc. Junte-se a estes factores capitalissimos a força intelectual que de Paris dimana e ter-se-ha talvez a explicação dos arrancos germanicos sobre o Somme, sobre o Oise e sobre o Marne—21 de março e 27 de maio, por exemplo.

Ainda mais: dado o defeito centralisador do francês, como do latino em geral, qualquer machadada dada sobre a capital fatalmente se irá repercutir sobre todo o resto do organismo, das margens do Rhodano, ás do Mediterraneo, ás vertentes dos Pirinéos.

Logo, conclusão logica: é muito provavel que o alemão vise Paris, na sua marcha de *approche*.

Ontem era o super-canhão de S. Gobain a incomodar isocronicamente os habitantes da capital. Hoje é a *base* a 60 quilometros em Chateau-Thierry. Amanhã quem nos garante que um novo arranco não reduza esses 60 quilometros a 50, a distancia do tiro eficaz de artilharia?

A prova evidente de que as altas esferas francezas se preocupam e preveem tal eventualidade está na creação do comité de defeza, que já vae tratando não só de medidas militar preventivas, como tambem de oportunas e prudentes providencias de reabastecimentos e ainda de eventual evacuação das populações, dos objectos de arte etc.

Porque é bom notar que a distancia de 60 quilometros é contada do Marne a Paris propriamente dito. E a *banlieue* que se grupa em volta da Capital numa faixa de 20 quilometros?

E' bom tomar isto em linha de conta para evitar surprezas...

Como se sabe o general Dubail, que até aqui desempenhou as funções de governador militar de Paris, cargo em que sucedeu a Mannoury, acaba de ser substituido pelo general Guillaumat, que vem de comandar o Exercito de Salonica. O que significa esta mutação?

Desinteligencias com Clemenceau? Ou simplesmente o facto de se querer pôr á teste do exercito da Capital um general joven, energico e activo como é na verdade Guillaumat?

O futuro o dirá.

Em todo o caso o que parece averiguado é que se renuncia ao projecto inicial de 1914 de abandonar a capital ao inimigo, transferindo-a para Bordeaux.

Saturio Pires.

Contra a guerra

A «COMPANHIA GARANTIA» efetua seguros de GUERRA. Agencia: José Henriques Totta & C.ª, banqueiros. R. Aurea, 69 a 75. Telef. n.º 1589—C.

Transcrições

Ao nosso colega *A Liberdade*, do Porto, transcreveu no seu numero de ontem a local aqui publicada, sobre os vandalismos cometidos no convento de Cristo, em Tomar.

Os nossos agradecimentos.

Ecos e comentarios

Desconcertos

O *Mundo* é daqueles que estupidamente carreiam a lenha que lhes hade tisnar os ossos. Ha dias publicava ele uma oitava de Camões pretendendo endereçá-la aos do governo actual. A oitava em questão pertencente á *Carta a D. Antonio de Noronha sobre o desconcerto do mundo* foi cortada pela censura, que pelos modos julgou Camões anti-sidonista e filiado no partido do sr. Afonso Costa. A verdade, a grande verdade porem é que, o escriba do *Mundo*, ao copiar a oitava de Camões e ao torná-la em carapuça para quem quer que é da actual situação, esteve á altura dos censores: a oitava assenta lindamente mas é na situação transacta. Ora vejamos os versos do grande epico:

> Quem ha que veja aquele que vivia
> De latrocinios, mortes e adulterios
> Que ao juizo das gentes merecia
> Perpetua pena, imensos vituperios

Mas com um milhão de Bernardinos de barro! o poeta adivinhou o partido democratico!... Simplesmente, está ali o singular pelo plural, figura de retorica muito conhecida em estilistica. Quem é que vivia de latrocinios, mortes e adulterios senão a gente democratica? O poeta previu o «Borges das Bombas», o «Santos Maluco», o «Meudo», o «Manel Chiné», o «Petiz das Gravatas» e o Armando de Azevedo! «Adulterios»? Mas temos o Brito Camacho que estava de casa e pucarinho com o Pimenta de Castro e foi cair em amoroso deliquio nos braços do sr. Afonso Costa: este então quasi que se pode gabar de ter desviado do caminho honesto todas as matronais creaturas dos partidos republicanos.

O Antonio Zé andava doido de ciumeira: o sr. Afonso mete no caso a perfeita proxeneta que era o Bernardino, uma piscadela de olho, um passeio sob os arvoredos do palacio de Belem e, sob o maternal olhar do Bernardino tlim papo! era uma vez a honestidade do sr. Antonio Zé! E como este quantos casos esquisitos de Cupido!...

E o poeta prosegue:

Se a fortuna em contrario o leva e guia,
Mostrando emfim que tudo são misterios,
E na alteza dos estados triumfante
Que por livre que seja não se espante?

Nós não garantimos que a oitava do Camões seja como ai fica, visto não termos aqui a nossa edição. Mas o *Mundo* é que tem a culpa se aquilo tudo lhe tem assentado como uma luva. Aquele o refere-se aos talassas que viram tudo de pernas p'ró ar e se espantaram por tudo na administração democratica ser *misterios*.

Pois o que foi o negocio das Ambacas? e o das Portas do Rhodam? e o da Covilhã? e da negociata Furness? Misterios, tudo misterios! Qual será pois, perguntava o epico, o talassa

Que por livre que seja não se espante?

O *Mundo* a arranjar lenha para lhe torrarem os ossos! Ele sempre ha gente muito estupida!...

A «Portugueza» illustrada

Pela vez primeira o sr. Francisco Valença exhibe um desenho de que não desgostamos.

Vem no *Mundo* de hoje; os srs. façam favor de ver que vale a pena.

Representa uma mulhereça cheia de entusiasmo belico, uma espada na mão direita e a bandeira nacional na esquerda. Por detraz acotovelam-se a marujada e varios tipos de boina—provavelmente estes ultimos, segundo o sr. Valença personificam os que, no 14 de maio, roubaram as pratas da senhora condessa de Ficalho...

Pois é verdade, gostamos do desenho. E gostamos por esta simples rasão: o desenho não é do sr. Valença mas de Gustavo Doré: na edição franceza chamada *La Marseillaise*. Vem lá tudo escarrapachado: o trabalho do sr. Valença resumiu-se em cortar as margens á gravura do celebre desenhador francez, em vestir de marujos alguns dos figurantes e em pôr boina ou chapeu mole a varios descalços que o Gustavo Doré representava com barrete frigio. Um primor de originalidade, como estão vendo. Até o garotelho da gravura francesa poz na sua *«Portugueza» ilustrada*!

Até nos faz lembrar os tempos do *Moscardo*, jornal de caricaturas do sr. Valença... que era todo feito pelos humoristas caulezes!

Vejam que vale a pena!

O «homestead» e o sr. José do Vale

Para que não fique esquecido, reproduzimos aqui na integra um *eco* do «Mundo» publicado ontem:

«Faz-se agora grande barulho por que o governo vai nomear um projecto do sr. Xavier Cordeiro sobre o casal de familia, a que os norte-americanos chamam *homestead*, e os franceses *bien de famille*. Devemos dizer que o projecto nada tem de original. Dele se ocupou, e até brilhantemente, o antigo ministro e deputado do Partido Republicano Português sr. dr. Antonio Macieira.»

Ocupou-se, ou melhor, traduziu, o sr. dr. Antonio Macieira o *bien de famille* dos francêses, na sua tese para um concurso da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Tão *excelente* era o projecto do sr. Macieira que foi reprovado por unanimidade pelo juri... E o juri, saiba-o o sr. José do Vale, não era composto por *talassas*: o sr. Afonso Costa foi o primeiro a reprova-lo!

Dizer bem do projecto do sr. Macieira é discordar da reprovação do sr. Afonso Costa...

E a um bom democratico não é bonito ter uma opinião diversa da do seu chefe!

Os da «Manhã» á larga...

Adoeceu o poeta lirico da *Manhã*, mas a alma do José do Vale acordou triunfante!

Sentem-se á larga os redactores da *Manhã*! Julgam-se nos tempos ditosos e longiquos do *Mundo*, quando o sr. Mayer Garção se inspirava no sr. Afonso Costa e rimava sonetos democraticos!

Agora sim, com o neto do arcade na cama, incubando novos sonetos ao autor do monstro da Separação!

E a *Manhã* lá como pode atirou-nos hoje, na ausencia do Mayer, o seu insultosinho que muito agradecemos, creia. Uma amabilidade desse jornal democratico é que seria caso para nos ofendermos...

Mas vamos ao motivo do muito honroso insulto da *Manhã*, dando-lhe as explicações para seu contentamento.

Foi por lapso que incluimos ontem o *Diario de Noticias* entre os jornais democraticos, embora este nosso colega publique todas as noticias e comunicados referentes a pessoas e coisas do democratismo.

Quanto ao *Dia*, bem sabem os ex-redactores do *Mundo* que esse valente baluarte da monarquia nunca foi democratico, nem o é por ter publicado tambem a «Carta do extrangeiro», precedendo-a de asperos comentarios que a *Manhã* nunca terá a coragem de reproduzir nas suas colunas, onde de vez em quando, ao lado da ignorancia do seu poeta, a pena do José do Vale, escorrega com os perfumes da liberdade de Alcantara...

ATLAS

Companhia de Seguros

SÉDE:—Rua do Crucifixo, 49

Aos leitores da «Monarquia»

Depois de lido, enviar este jornal ás Juventudes Monarquicas Conservadoras, Nucleo Regional de Lisboa, travessa das Mercês, 53, a fim d'ellas o mandar para os nossos soldados no «front».

Revista da imprensa

JORNAIS PORTUGUEZES

Ainda a infamia do Bernardino

Continuamos hoje a arquivar nas nossas colunas os comentarios da imprensa sobre as infamias bolsadas pelo estrangeiro Bernardino, que anda lá por fóra insultando um país que o consentiu e ás suas chapeladas.

Do editorial do *Diario Nacional*, de hoje, firmado pelo dr. Alfredo Pimenta, recortamos estes excelentes periodos:

Já está entrando pelos dominios da Patologia, a personalidade mental do sr. Bernardino Machado, que uns miseros votos parlamentares de um Parlamento eleito sob a comoção tragica de um crime nacional, proclamaram, um dia, presidente da Republica.

. . . . . .

Esta sua carta ao Primeiro Ministro ingles é um triste documento que sae fóra de todas as mais elementares regras do protocolo, que fere as mais rudimentares regras de Direito Politico—e só se explica por uma vesania aguda.

Sim, porque esta coisa de um pobre homem, sem raciocinio mental, sem autoridade politica pessoal, propria, querer arvorar-se em dirigente internacional da Inglaterra—não lembra ao demonio: só pode lembrar a um louco!

Bernardino Machado com a sua loucura o seu cinismo, rebaixa-se tanto, isto é, sobe até á lama da sua alma, que pede a intervenção estrangeira.

A sua carta bem o demonstra, as considerações do articulista do *Diario Nacional* o corroboram.

Bernardino pensa e procede como um puro democratico que é.

Todos os democraticos são e foram assim, aqui e lá fóra.

A este proposito, ouçamos o jornalista:

Parece que o desejo da intervenção estrangeira constitue um dos elementos dos sentimentos republicanos. Já quando foi do golpe de Estado de Napoleão Bonaparte, os republicanos demagogicos pediam em manifesto publico, á Republica dos Estados Unidos, a sua intervenção. Agora, entre nós, a perto de um seculo de distancia, os nossos republicanos demagogos dirigem-se á Europa, numa ocasião de crise geral, para encobertamente lhe solicitarem ponha termo a um regimen de Ordem que só aos desordeiros afronta e aos criminosos persegue.

O nosso colega o «Liberal» aprecia deste modo a carta do «almocreve das petas»:

Como se sabe o sr. Bernardino que, leito um campeonato de descaramento, bateria qualquer *record*—escreveu uma carta a Lloyd George, carinha que deve ter servido para desopilar o figado do primeiro ministro de Jorge V que certamente conhece *a fora* d'aquelle *cavalheiro*. A carta vem no *Mundo* acompanhada da verasfigie do seu auctor. Foi uma alegria quando vimos o retrato do conhecido *almocreve das petas*, ridicula figura a quem nem os cabellos brancos tornaram respeitavel, e de quem basta pronunciar o nome para que logo nos labios alheios vejamos um sorriso de escarneo.

A carta supinamente ridicula como é chega a causar nojo pelo acervo de mentiras e imbecilidades que contem.

O nosso colega *Situação*, comenta hoje de novo o «documento historico» do «regedôr de mentiras» segundo a bela definição de Guerra Junqueiro:

... bastava-nos este protesto para cabalmente justificar a espirituosa e justissima alcunha que, segundo é publico, Junqueiro póz ao famoso canhoca. Chamou-lhe poeta o *regedor das mentiras*, como já um jornalista lhe chamara o *Almocreve das Petas*. E, com efeito, qualquer das coisas lhe ajusta bem.

Escreve o sr. Bernardino:

«... estamos em plena crise ditatorial, num regimen terrorista de demagogia militar e civil. Os republicanos foram banidos da lei.»

Aonde não chega a saudade morbida da presidencial... Republicanos banidos da lei!

Os republicanos fóra da lei são aqueles vadios que o governo mandou para a Africa, carregados de crimes e de cadastro largo. E' o Borges, o Serafim Pinheiro, Lourenço Godinho, Alberto Correia, etc., etc.

Que ideia faria o primeiro ingles do sr. Bernardino, se acaso tivesse informações do cadastro desses honrados «republicanos que s. ex.ª com tão pouca ceremonia toma a liberdade de apresentar.

Cremos que se ninguem, e muito menos a quem exercen já altas funções num Estado, é permitido tentar abusar da credulidade de quem, como Lloyd George, ocupa o primeiro logar num ministerio. Com este processo de protestar, o sr. Bernardino apenas consegue aumentar o seu descredito, ganhando lá fóra tambem direito ás alcunhas que cá dentro tem.

O nosso colega catolico *A Ordem* comenta hoje deste modo o arroto imbecil do grotesco brazileiro:

Apareceu para ahi a famosa carta bernardinica a Lloyd George protestando contra o reconhecimento da atual situação. Se dispuzessemos de espaço reproduziriamos esse documento triante da demencia maldosa do ridiculo palhaço que para ahi estava fazendo de chefe de Estado. Que extranha psycologia a do politiqueiro, ambicioso vulgar, que não comprecende o efeito deploravel do seu rancoroso e impertinente protesto!

A «Vanguarda» chicoteia com mestria a desvergonha do carioca nestes termos:

O sr. Bernardino Machado ou endoideceu ou praticou um ato de traição contra o paiz que o acolheu durante largos anos e contra a Inglaterra da qual ele nunca recebeu a mais ligeira prova de menos cortezia tanto durante o tempo que Bernardino foi chefe do Estado, como ainda agora, em que ele anda por terras de França e Hespanha a despejar em jornaes, em manifestos e em cirnas toda a sorte de insultos contra Portugal e contra a Inglaterra e contra os homens politicos destes dois paizes que não se prestam a alimentar-lhe as ambições e as loucuras.

. . . . . .

O sr. Bernardino Machado é brasileiro. Nunca quiz servir a sua patria. Estudante e professor em Coimbra, por Portugal se deixou ficar, conseguindo quindo-se a eleito, a deputado, a par do reino, a conselheiro, a grã-cruz, a ministro do rei e da republica, e embaixador de Portugal na sua terra e, por fim, Presidente da Republica Portuguesa, que tão mal servia, como os factos bem o demonstraram.

A prova mais frisante de que o sr. Bernardino Machado foi um mau chefe de Estado como fóra mau embaixador e mau ministro, até na forma «capoeira» como ele redigiu a carta agora endereçada a Lloyd George.

O sr. Bernardino intitula-se portuguez.

E' bom que lá fóra saibam que o sr. Bernardino Machado é portuguez de contrabando ou de «torna-viagem» como é de uso dizer-se na sua terra.

A invasão protestante

Varios jornais teem com grande veemencia protestado contra a invasão protestante que é tambem uma invasão estrangeira.

Do ultimo numero do nosso presado colega *Revista Catolica* extraimos esta nota curiosa:

Na quinta feira realisou-se em Coimbra a sessão inaugural da União Cristã de Estudantes, á qual presidiu o sr. ministro da America, secretariado pelo governador civil, sr. capitão Solano, e pelo embaixador do Brasil, sr. Gastão da Cunha. Discursaram além do presidente, o governador civil, os ministros do Brasil e da França e o fundador ou director da União, Miron Clerk.

Contra a ostensiva aprovação dos poderes publicos a esta obra de infiltração extrangeira e desnacionalisadora foi distribuido um manifesto dos estudantes catolicos.

Os mesmos estudantes o Centro catolico distrital, a Associação dos medicos catolicos, os deputados catolicos residentes em Coimbra e o sr. Bispo Conde telegrafaram ao sr. Presidente da republica.

Parece-nos, comtudo, associação á associação. Temos por nós a verdade e o auxilio divino, que não falta áqueles que por Deus trabalham; não haja, portanto, receio de derrota.

Se muitos catolicos aproveitassem as lições que dos protestantes nos veem quanto a generosidade para com a Egreja e quanto a proselytismo...

Basta dizer que a séde da União Cristã de Estudantes, um edificio construido de proposito, custou uns 150 contos de reis, passe que o C. A. D. C. a quem tanto deve a causa catolica vive numa pequena casa arrendada...

Agora mais do que nunca é preciso acordar por toda a parte o espirito catolico que contem em si, ao lado do sentimento cristão o alevantado amor da Patria, crescida e engrandecida pela benção de Deus e pelo esforço dos homens.

Guerra contra Lutero, guerra contra uma doutrina dissolvente que não nasceu na nossa patria, nem foi o berço deste gentil paiz, de Santos e de lendas, de heroís e de canções!

Um manifesto

E' do seguinte teor o manifesto que a União Operaria Nacional dirigiu aos operarios portugueses e a que noutro logar nos referimos mais desenvolvidamente:

Está exuberantemente provado que os movimentos tendentes á elevação dos salarios, na atual conjuntura, serão ainda determinados por um espirito da mais justa defesa, só transitoriamente proporcionam que os as corporações effectivam um relativo equilibrio com as suas necessidades de existencia material.

A corporação que hoje consegue sair com exito dum movimento de tal natureza, volvido um mês, se tanto é preciso, reconhece a necessidade de se lançar em novo movimento para habilitar os seus componentes a perceberem um salario que lhes permita fazer face ás novas exigencias da vida, então já consideravelmente agravadas.

Ora não ha corporação operaria alguma, por mais bem organisada que se encontre, que esteja apta a pôr-se em pé de guerra todos os mezes, salvo certo é que para levar o patronato a atender as reclamações dos nossos organismos sindicaes, ainda quando essas reclamações se impõem pela maior justeza, é mister desconhecer são se uma grande soma de atitudes, mas tambem para o mesmo patronato, e em tais batalhas, ás vezes bem rudes e demoradas, perdem os trabalhadores muita energia, de que teem necessidades de prover-se novamente.

Mas quando mesmo á classe operaria fosse possivel lançar se tão a miudo em semelhantes lutas, essa circunstancia não impediria que ela deixasse de ser a eterna sacrificada, porquanto a amarga experiencia de todos os dias nos-no-nos que ao mesmo tempo que conquistamos um aumento de 20 p. c. nos nossos salarios, as subsistencias sob preços mais varios, e quasi sempre injustificaveis, passam a sofrer uma elevação de 50, o que dizer que o operario, que é simultaneamente consumidor, apenas teve um aumento ficticio na remuneração do seu trabalho, porque os detentores da produção teem a sua maquina exploradora montada de tal arte, que concedendo-nos 20 por um lado, arrancam-nos por outro lado, quasi o dobro.

Um manifesto

E' do seguinte teor o manifesto que a União Operaria Nacional dirigiu aos operarios portugueses e a que noutro logar nos referimos mais desenvolvidamente:

Está exuberantemente provado que os movimentos tendentes á elevação dos salarios, na atual conjuntura, serão ainda determinados por um espirito da mais justa defesa, só transitoriamente proporcionam que os as corporações effectivam um relativo equilibrio com as suas necessidades de existencia material.

A corporação que hoje consegue sair com exito dum movimento de tal natureza, volvido um mês, se tanto é preciso, reconhece a necessidade de se lançar em novo movimento para habilitar os seus componentes a perceberem um salario que lhes permita fazer face ás novas exigencias da vida, então já consideravelmente agravadas.

Ora não ha corporação operaria alguma, por mais bem organisada que se encontre, que esteja apta a pôr-se em pé de guerra todos os mezes, salvo certo é que para levar o patronato a atender as reclamações dos nossos organismos sindicaes, ainda quando essas reclamações se impõem pela maior justeza, é mister desconhecer são se uma grande soma de atitudes, mas tambem para o mesmo patronato, e em tais batalhas, ás vezes bem rudes e demoradas, perdem os trabalhadores muita energia, de que teem necessidades de prover-se novamente.

Mas quando mesmo á classe operaria fosse possivel lançar se tão a miudo em semelhantes lutas, essa circunstancia não impediria que ela deixasse de ser a eterna sacrificada, porquanto a amarga experiencia de todos os dias nos-no-nos que ao mesmo tempo que conquistamos um aumento de 20 p. c. nos nossos salarios, as subsistencias sob preços mais varios, e quasi sempre injustificaveis, passam a sofrer uma elevação de 50, o que dizer que o operario, que é simultaneamente consumidor, apenas teve um aumento ficticio na remuneração do seu trabalho, porque os detentores da produção teem a sua maquina exploradora montada de tal arte, que concedendo-nos 20 por um lado, arrancam-nos por outro lado, quasi o dobro.

Acresce a circunstancia, muito para ponderar, de que só as corporações que possuem uma organização mais perfeita ou que desempenham mesteres que não podem ser facilmente dispensados pela sociedade, estão aptas a reclamar com exito, havendo, porem, a seu lado grupos de assalariados que, porque o seu numero é tam insignificante que lhes não permite organizarem-se sindicalmente, ou porque pertencem a profissões consideradas como de luxo e, portanto, prescindiveis por um certo tempo, ou ainda por virtude de outras circunstancias, estão inibidas de agir, tendo todavia os seus componentes iguais necessidades a satisfazer e encontrando-se, consequentemente, condenados a adquirir os generos pelo preço comum, uma vez que o comercio não distingue entre aquelles e estes. A vida, para esta ultima categoria de assalariados, é, como bem se comprende, dobradamente difícil, chegando mesmo a trasluzir-se por uma permanente e insuportavel martyrio, situação esta que não deve ser olhada com indiferença pela organização operaria, cujo objetivo consiste exactamente em proporcionar a todos os trabalhadores, e não apenas a uma parte deles, os meios necessarios á satisfação das suas necessidades.

Que os trabalhadores lutem pela alta incessante dos seus salarios a fim de se habilitarem a fazer face ao custo desmedido dos artigos indispensaveis á sua manutenção e á da respectiva prole, é boa tática mas quando a acção para ai, os seus resultados são negativos. Seriam, porem, positivos se simultaneamente se obviasse, por um movimento uniforme, ordenado, sempre latente, á ascenção constante do preço daqueles artigos, sem o que não ha maneira de achar um equilibrio estavel, por muita energia que se gaste e por muitos sacrificios que se levem a cabo.

Não tem sido este, todavia, o criterio seguido até agora, pois que o proletariado tem olhado exclusivamente a primeira fase do problema, a quem mais salta á vista, relegando a segunda, aliás não menos importante, a um plano inferior, e assim resulta que o momentaneo beneficio colhido pelo aumento de salario é anulado immediatamente.

Deve a classe operaria proseguir em tal caminho?

A União Operaria Nacional entende que não, porque ele só aparentemente atenua a situação do operario-consumidor.

«Urge levar a efeito um movimento não duma corporação, mas das corporações operarias, de todo o proprietario, enfim, que consome e que não ganha o necessario para adquirir o indispensavel. Será um movimento ao mesmo tempo de reclamação de aumento de salario para Todos os produtores cuja forma esteja em manifesta desproporção com a atual carestia de vida, e de oposição tenaz, organisada, sistematica á essa injustificada dos artigos de primeira necessidade. E então, uma vez equilibrado o salario com o preço da vida—preço que ninguem poderá apodar de injusto—desde que se haja demonstrada a necessidade de determinado artigo ter fatalmente que subir de preço, o proletariado, fortemente unido, que assim proporcionalmente o salario, para não regressar ao circulo vicioso em que está atualmente envolvido.

Semelhante movimento, porem, que terá que ser um movimento nacional, não se faz somente com palavras, mas obras sobretudo.

Não se realisará tampouco sem uma previa preparação, e é a essa preparação que desde já todo o operariado organisado deve dedicar-se com tenacidade, falando não ao entusiasmo, mas ao raciocinio.

*

Pelo que diz respeito á acção dos governantes, largas seriam as nossas criticas, se hoje em Portugal houvesse liberdade de exteriorizar o pensamento, faculdade só concedida aos que teem por funcção adular o que tem a marca oficial.

Supomos, apesar disso, que não nos impedirão de constatar esta verdade irretragavel, que pode confundir só porque é a resultante de factos verificados, que não porque peque por anarchistas: os governantes teem atendido as reclamações dos padres, dos homens do jogo, dos da lavoura, dos da finança e dos da tropa, mas não tiveram tempo, até hoje, de pôr em execução sequer uma das reclamações do proletariado organisado, representado pelo organismo que firma o presente manifesto!

Nem uma sequer!

E todavia a classe operaria foi a primeira a fazer-se ouvir logo em seguida ao acto revolucionario de Dezembro, e attigura-se-nos que não é, de entre todas, nem a menos importante nem certamente, nem a que pior organisação tem, *a despeito de ter sido, em tempo de República, a mais vexada e a mais perseguida.*

Porque tamanha indiferença perante as justas reclamações de uma classe de cuja mão na sociedade que se mantenha o progresso que se firme?

Nós o sabemos e os governantes o sabem tambem: *por que nos mantemos independentes de todas as tutelas politicas, por que queremos caminhar pelo nosso proprio pé.*

Importa, porem, considerar que não ha possibilidade da classe operaria esperar mais tempo que sejam satisfeitas as promessas que lhe não sido feitas e que, cumpridas, não traduziriam um favor, mas um acto de justiça.

Se alguma vez, os nossos olimpicos governantes volvem os seus olhos poucos penetrentes cá para baixo ou é para enviarem operarios para a Africa como vadios, ou para mandarem a policia prender comissões de grevistas ou ainda para manterem nas cadeias os presos por questões originadas em conflitos de ordem economica e social, cujas portas se limitem a mandar abrir aos detidos politicos». Afóra isto, mostram um grande aborrecimento pelos movimentos de reclamação de operarios, nos quais a sua morbida perspicacia logo descobre um auxilio aos manejos dos «espeitados, como se a organização operaria não tivesse como principal preocupação a questão economica.

Não queremos que o operariado se aste pela melhoria das suas condições de vida e todavia, «quando se lhes reclamam medidas que ponham termo á ganancia dos acambarcadores, dão nos decretos que os não atingem ou então uma coisa que nunca lhes pedimos: lugares de senadores, coisas que o nosso estomago não digere, apesar da Moagem o ter habituado a digerir as mais estranhas substancias».

«Podemos esperar alguma coisa util dos actuais governantes, como quaisquer outros que se lhes sucedam»?

«Não.

Apenas com o nosso esforço temos que contar, hoje como sempre.

E como é assim, o que temos a fazer é unirmo-nos nos nossos organismos sindicais, dando-lhes uma vitalidade de tal ordem que os habilitemos a empreender uma acção fecunda para os nossos interesses de trabalhadores, sempre menosprezados pelas classes dirigentes.

Maio de 1918.

União Operaria Nacional

A festa da Associação Tipografica

Em festa decta prestimosa associação, sobe á scena definitivamente no teatro Nacional, no proximo dia 29, dia de S. Pedro, a aplaudida peça de Pinheiro Chagas «Morgadinha de Val-Flôr», de Pinheiro Chagas.

Vae em recita unica e ultima desta temporada.

Não se encontrando ainda completamente restabelecidos da doença de que foram acometidos os ilustres artistas Palmira Bastos, Eduardo Brazão e Maria Pia, não pode ter logar o espectaculo anunciado, ficando porem definitivamente transferido para o proximo dia 29, sabado.

A comissão continua envidando os seus esforços para que destas transferencias não resulte nenhum prejuizo para o puco, antes procurando beneficia-lo com outuos atractivos, se acaso tanto fôr necessario.

O sr. Presidente da Republica digna-se assistir ao espectaculo por deferencia para com a Associação Tipografica.

Notas desportivas

Combates de soco

Ficou ontem definitivamente marcada a data da realisação dos combates de soco que se vão efectuar em Lisboa.

Essa data é a proxima quinta-feira, 5 de julho.

Os combates efectuam-se, como já dissémos, no Coliseu dos Recreios, sendo armado na pista o «ring», com todas as condições exigidas para combates desta ordem.

A organisação foi entregue á Federação Portuguesa de Box, o que é uma garantia de que deve ser impecavel.

Silva Ruivo, que vae combater o campeão parcelonez da sua categoria, tem treinado com um afinco e uma vontade que nos dão esperanças dele ser o vencedor.

E' certo que o seu adversario tem tambem segundo noticias recebidas, feito um treino verdadeiramente extraordinario de preparação, porque quer vencer.

Por todos estes motivos, a sessão de box de proxima quinta-feira deve ser deveras sensacional,

«Taça» Mutilados da Guerra

Vai iniciar-se brevemente, como dissemos, a serie de festas a favor dos mutilados da guerra.

As primeiras devem-se realisar num dos nossos melhores campos de foot-ball, disputando-se uma riquissima taça instituida pela «Capital» e um grupo de amigos, a qual se encontra em exposição na rua Garrett, 52.

Sucessivamente serão anunciadas outras festas de sport tambem com o mesmo louvavel intuito.

A todas elas os nossos amadores certamente concorrerão e de ahi a nossa primeira sociedade se fará representar.

Folgamos com o exito que deve ser deslumbrante e em todas elas lá iremos aplaudir tão bela iniciativa.

Concurso hipico das Caldas

Já estão fixados os dias 12, 13, 14 e 15 de setembro para o concurso hipico promovido pela Associação Comercial.

Tudo se prepara para que esta festa seja uma das mais brilhantes e atractivas deste genero.

A secretaria da guerra contribue com 200 escudos para premios.

Consta tambem que a mesma secretaria autorisou os oficiaes a tomarem parte naquele certamen hipico.

Desportos atleticos

Continua hoje pelas 13 horas o campeonato de desportos atleticos organisado pelo Sport Lisboa e Benfica, no seu campo na Avenida Gomes Pereira, em Benfica.

Os concorrentes devem comparecer meia hora antes do inicio das provas.

A eliminatoria de luta de tração é feita entre as equipes do Ginasio Club e do Cruz Quebrada.

O programa de hoje é o seguinte:

1—Corridas de 200 metros.
2—Corridas de 800 metros.
3—Estafetas de 800 metros.
4—Saltos em cumprimento e altura sem balanço.
5—Lançamento do dardo.
6—Eliminatoria da luta de tração.

Esta brilhante festa tem tido muito regular concorrencia, e entre ela temos visto a melhor sociedade de Benfica.

Correspondencias

Carta da Covilhã.

Foi brilhantissima a festa que a sub-comissão das Portuguêsas ás Victimas da Guerra, realisou nesta cidade, no dia 22.

No vasto salão dos Heroilitos Terrasse, generosamente cedido pelo seu proprietario, o nosso amigo Sr. Francisco Pina, vistosa e artisticamente ornamentado, onde se realisou o anunciado sarau, viam-se as familias mais distintas da nossa terra.

O programa variadissimo e de fino gosto agradou muitissimo e, tão encantador foi o desempenho de todos os Ex.mos amadores que tomaram parte na festa, que a selecta assistencia, no calor do entusiasmo, aplaudindo-os, chegou por vezes a convencer-se que estava em presença de verdadeiros artistas.

A distribuição na peça «Ana Maria», original do Ex.mo Sr. Dr. Hipolito Raposo, e na comedia em verso «Mantilha de Renda», foi acertadissima.

As Ex.mas Srs.as D. Maria José Tavares de Sampaio, D. Maria José Alçada de Macedo, D. Manuela de Morais e Cruz, D. Maria Pedroso Granado e D. Emma Bouhon e os Ex.mos Srs. José Morão e Alberto Morais e Cruz, desempenharam habilmente os papeis que lhe foram confiados.

As capas dos programas foram ilustradas com artisticas paisagens, figuras de guerra etc. pelas Ex.mas Srs.as D. Ana Cruz Ranito Eusebio, D. Maria José Macedo, D. Maria José Sampaio, D. Georgina Baptista, D. Maria do Carmo Freire Catalão, D. Maria Granado, D. Manuela Morais Cruz e D. Estela Bouhon e pelos Srs. Dr. Luiz Baptista, Manuel Catalão, Luiz Catalão, Paulo Leitão e Mario Rafael.

A sua venda em leilão tornou-se imponentissima, sendo o seu rendimento importante.

Nos intervalos da recita era-nos oferecido por gentis Senhoras tabaco, flores, cerveja, doces etc.

A' ilustre e nobre sub-comissão da Assistencia das Portuguêsas ás Victimas da Guerra nesta cidade, respeitosamente apresentamos os nossos parabens, sinceramente calorosos.

Não podemos deixar de render as mais justas homenagens ao Sr. Francisco de Matos, digno regente da Banda de Infantaria 21, que muito contribuiu para o bom exito da festa.

Foi S. Ex.a que, com o seu talento musical, fez com que as Canções Portuguêsas cantadas por Senhoras da élite covilhanense, merecessem aplausos verdadeiramente calorosos.

Podemos afirmar que o sarau rendeu 1.500$000 réis.

NECROLOGIA

Condessa de Nova Goa (D. Virginia)

Tendo passado ante-hontem o primeiro aniversario da morte desta ilustre senhora, foram rezadas missas por sua alma, na capela da Quinta de Bezelga, onde estão os srs. condes e nas egrejas matrizes das freguezias da Asseiceira, Santa Maria Magdalena e Basilica da Estrella.

Dr. Joaquim Lambertini Pereira Rodrigues

Faleceu o ilustre medico dr. Joaquim Lambertini Pereira Rodrigues, que foi o melhor cooperador na obra humanitaria de Sua Magestade a Rainha D. Amelia, como medico do Dispensario.

O dr. Joaquim Lambertini deixa saudades profundas, pelo seu caracter e pela sua alta competencia clinica.

Paz á sua alma.

Os nossos sentidos pesames á sua ex.ma familia.

Dr. Anibal Soares

Está de cama com um ataque de grippe infecciosa o sr. dr. Anibal Soares ilustre sub-director do «Diario Nacional».

A sua ex.a e a sua excelentissima esposa que tambem se encontra doente com a mesma epidemia, desejamos pronto restabelecimento.

Casal de familia

A «Situação» transcrevendo algumas passagens do relatorio com o qual o nosso querido amigo e ilustre advogado Dr. Xavier Cordeiro, presidente da Junta Central do Integralismo precedia o seu projecto do *Casal de Familia*, fazia acompanhar essa transcrição de palavras elogiosas que em nome do nosso querido amigo muito agradecemos, frizando desde já que, tratando-se de uma lei que interessa a todo o bom português por visar a uma das medidas mais necessarias á nossa Patria — a fixação do individuo á sua terra, — foi a «Situação» o unico jornal que prestou a esse notavel documento — onde não ha politica mas sim amor ao solo natal — a justiça e o apreço que ele merece.

Briquetes para cosinha

Vendem-se em Lisboa a 900 réis cada arroba e em todas as localidades servidas pela linha de Cascaes e Cintra a 1$000 réis cada arroba.—Posto no domicilio—Peso garantido—Pedidos á R. Possolo, 55, telefone 2.427 C.

Jornadas e Salões

Aniversarios

Fazem amanhã anos as seguintes senhoras:

D. Julieta Pereira de Sampaio Fortuna.
D. Maria do Carmo de Magalhães e Menezes Vilar.
D. Miquelina Angela de Bessa Pinto.
D. Leonor da Camara Leme.

E os senhores:

Conde de Marim.
Visconde de Franeos.

Diplomatas

Encontra-se felizmente restabelecido o ilustre ministro da Republica Argentina, sr. D. Baldomero Gracia Sagastume, que ha já alguns se encontrava bastante incomodado.

—Tem experimentado algumas melhoras o sr. D. Luiz de Miradda, ministro de Cuba.

De jornada

Partiu para a estancia do Seixoso a senhora condessa de Restello (D. Thomazia).

—Para a sua elegante vivenda da Figueira da Foz, partem na proxima terça-feira os srs. condes de Vinhó e Almedina.

Tencionam passar ali a estação calmosa.

—Encontram-se já na praia da Granja, para onde partiram ha dias, os srs. condes da Figueira.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Tedeschi Placido e de suas gentis filhas D. Maria Alice e D. D. Maria da Conceição, partiu para o seu palacio em Cascaes o sr. Eduardo Placido.

—Partiu para Estarreja o senhor conselheiro Antonio Augusto Chrispiano da Costa.

—Partiu para o Algarve a senhora D. Bertha Osorio da Gama e Castro Navarro.

—Chegou a Lisboa o sr. Fernando Eduardo de Serpa.

Doentes

Tem estado de cama com um ataque de febre infecciosa o sr. Boaventura Paes Mamede.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Está doente o sr. coronel Marques Leitão, ilustre director da Escola Industrial Marquez de Pombal.

De Jornada

Regressaram a Lisboa vindos de Espanha e França os condes de Avilez.

—Vinda do seu solar da Castanheira em Barcelos encontra-se na quinta dos Amores na Charneca do Lumiar, hospeda de suas filhas e genros a senhora viscondessa de Godim.

—Parte brevemente para a sua casa em Cascaes acompanhado de sua esposa e gentis filhinhas, o sr. Benjamin Cohen.

—Para o Bussaco parte no proximo mez com suas filhas a senhora D. Ester Abecassis Seruya.

—Com sua esposa a senhora D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, encontra-se no Mont'Estoril o sr. Carlos Santos Silva.

—Encontram-se na quinta do Bom Sucesso, em Alferrarede, os srs. condes de Calheiz.

Novidades literarias

«Sintexe historica portugueza», por Epifanio Dias, 1 vol. enc., 2$000.

«Contra um plagio do Prof. Th. Braga». Dados para a ethno-psicologia literaria d'uma pedantocracia, pelo Dr. Ricardo Jorge, 1 vol. 700.

F. de Figueiredo, «Estudos de literatura», 2.a série, 700.

Teixeira Gomes, «Inventario de Junhos», 2.a edição, 800.

Tude de Sousa, «Arvores florestaes», 500.

D. Emilia de S. Costa, «Economia domestica», 500.

D. Emilia de S. Costa, «Polichinelo em Lisboa», 400.

D. Emilia de S. Costa, «Castelos no ar», 500.

L. de Moraes, «Metodo pratico de escrever sem erros», 250.

«Cartas do outro mundo», ditadas a E. Barker, 700.

Livraria Classica Editora

17—Praça dos Restauradores—17

Na Quinta Nova

Um trabalhador morto a tiro de espingarda

Na Quinta Nova, em Campolide de Baixo, propriedade do sr. Manuel Antonio Ferreira da Fonseca, residente na rua de Campolide, 252, 1.°, foi hoje, depois das 4 horas da madrugada assassinado com um tiro de espingarda, o trabalhador da mesma quinta José Francisco, que teve morte instantanea.

Logo, que a policia, teve conhecimento crime, partiu para o local o agente Jeronimo da 2.a secção de investigação, bem como alguns guardas afim de prender o auctor do crime, sendo preso o companheiro do morto Antonio Pedro, que foi conduzido para a esquadra de Campolide e mais tarde para o governo civil.

Antonio Pedro, interrogado pelo agente Jeronimo negou que fosse ele o autor da morte do seu camarade, cahindo, porem, em contradições, estando a policia convencida pelas averiguações feitas que realmente o Antonio Pedro assassinára o seu companheiro.

A arma com que foi cometido o crime pertence ao Pedro, que andava de rixa com o morto.

O cadaver foi removido para a Morgue depois de cumpridas as formalidades legaes.

Antonio Pedro, que conta 40 anos de edade e é natural de Mafra, era o encarregado dos trabalhos agricolas das quintas, e o José Francisco, de 52 anos, era o ceseiro da referida quinta.

EDEN
A's 9 da noite
Ravengar
Estreia da 8.a serie
OS LOBOS DEVORAM-SE
2 p.
No programa: a 7.a serie
A menina do 6.o andar
4 p.
Londres
etc.

OLIMPIA
O melhor programa
Os mysterios de Paris
1.a, 2.a e 3.a series
9 p.
Dr. Mifestofles
5 p.
A Amiguinha
4 p.

Notas da Arcada

Acerca da reunião dos parlamentares da maioria no ministerio do interior, disse que nessa reunião se tratou do projecto da revisão da Nova Constituição, ventilando-se tambem a questão do presidencialismo, assunto este, que, segundo corre foi muito debatido, comtudo nada podemos afirmar de positivo visto apenas aqui reproduzirmos os boatos que correm a tal respeito.

—Tambem se afirma apezar das negativas oficiaes, que o Chefe do Estado, insistiu muito com o sr. Jorge Nunes para aceitar a pasta das Subsistencias.

—Dá-se como certo que o futuro presidente do Senado será o sr. Machado Santos.

Um representante da Santa Sé em Lisboa

No combio das 8 horas e 35 da tarde, chegou ontem a Lisboa Monsenhor Ragonesi, Nuncio de Sua Santidade junto da Côrte de Madrid, que vinha acompanhado pelo secretario da Nunciatura naquela cidade, Monsenhor Cognani.

Monsenhor Ragonesi era aguardado na estação do Rocio por Monsenhor Mazella, encarregado de negocios da Santa Sé em Lisboa; Monsenhor Faria e rev. Cesar dos Santos, secretarios; dr. Pereira Reis, representando o Senhor Cardeal Patriarca, e dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do Protocolo da secretaria dos estrangeiros.

Monsenhor Ragonesi foi hospedar-se no palacete da rua do Sacramento á Lapa, 15, onde está instalada a secretaria de negocios da Santa Sé.

A' ultima hora sabemos que o Nuncio de Sua Santidade em Madrid, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. secretario dos negocios estrangeiros no palacio das Necessidades.

Trata-se ao que nos consta do restabelecimento da Nunciatura em Lisboa.

Teatros e cinemas

Reclamos

Continua batendo o «record» dos sucessos theatraes a revista «Salada Russa», em scena no Politeama.

Os numeros de Amarante são sempre bisados, as dansas de Satanella provocam tempestades de aplausos.

Filomena Lima, na «Fortuna», ou na «Pescadora de Setubal», teve na sua rede de encantos, muitas ovações, e Roldão no «Pregas» ou no «Portuguezinho valente» faz rir os mais sisudos de tal forma em aqueles dois ridiculos personagens.

E não falamos de Honorina, Artur Rodrigues, Ghira, etc.

S. Luiz.—Prosegue na sua carreira triunfal o drama historico «Pebo Moniz», original de Bento Faria, no qual Ferreira da Silva e Antonio Pinheiro teem duas soberbas e esplendidas creações.

O publico assim o entende, enchendo todas as noites o elegante teatro da rua Antonio Maria Cardoso.

Cinemas

EDEN—A sessão da moda de ontem no Eden foi um sucesso, pois a assistencia foi das mais brilhantes.

O programa de hoje é o mesmo de ontem, e plenamente justifica o exito alcançado, pois pois era constituido pelo setimo episodio do «Ravengar», «A menina do 6.o andar» e «Londres na raida alemães».

São fitas estas de palpitante interesse e o publico assiste a elas extremamente emocionado.

FOZ—Este belo e bem ventilado salão teve ontem uma das suas maiores enchentes com a estreia dos patinadores Ricardos, que são, no genero, o melhor que se tem exibido em palcos nacionaes.

Oropeza e Pagan constituem 2 elementos de valor.

CENTRAL—Hoje repete-se o film «Kip! Kim! Kopi», que está dando a este salão grandes enchentes.

CHIADO TERRASSE—Hoje, em sessão da moda, neste elegante cinema, apresenta-se um programa soberbo.

Entre os varios films, todos eles de grande sucesso, figuram «Os misterios de Paris» e a «Historia dos 15».

NOTA

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida para este jornal a João Telles, afim de ser publicada.

ESPECTACULOS

SÃO LUIZ — A's 9,30 — «Pebo Moniz», drama.

APOLO—A's 9,30 — A famosa revista «A revolta».

TRINDADE — ás 21 — Festa por amigos do actor Silva—A opereta «Princeza dos Dollares».

POLITEAMA—A's 9,30 — «Salada russa», revista.

EDEN—Desde as 9—Animatografo.—«Ravengar».

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.

SALÃO DOS ANJOS.—A's 20—A revista «Al seu teso!

Animatografos

Chiado Terrasse—Animatografo e concerto.
Olimpia—Animatografo e concerto.—«Metonésa» todos os dias.
Salão Central—(Palacio Foz)—Animatografo e concerto.
Cinema Condes—Animatografo e concerto—«Matinées» ás quinta-feiras.
Chiado-Parisiense—Animatografo ás 5.as, 8.as, sabados e domingos.
Cinema Colossal, Coliseu de Lisboa—Animatografo e variedades.
Salão da Trindade — Animatografo e concerto.
Salão Lisboa, á Guia—Animatografo.
Salão do Rocio—(R. Arco Bandeira)—Animatografo.
Chantecler—Todas as noites fitas faladas.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente de animaes.

NOVIDADES
PARA
VERÃO
Estão chegando todos os dias e das melhores procedencias
Francezas, Inglezas e Suissas
Novos modelos de roupa para senhoras
Enxovaes para noivas e recemnascidos
Modas e chapeus para creanças
Affonso de Barros & C.a
71, Rua Augusta, 81

Pedras Salgadas—Hotel Universal
Abriu no dia 4 de junho este bem lançado hotel, estabelecimento de 1.a ordem, serviço esmeradissimo, installação primorosa, higiene irreprehensivel, luz electrica, banhos, garage, telegrafo postal dentro do hotel e todas as condições e preceitos exigidos n'um estabelecimento moderno. Visital-o é preferil-o.
Pedidos ao gerente Carlos Machado ou ao proprietario
Silva Sobrinho

Motores electricos
De varias voltagense
Dinamos
De varias ampergens dos mais afamados constructores
O maior deposito do paiz
John M. Sumner & C.o
SUCESSORES
Baptista, Filho & C.
29, Avenida da Libedade, 37—LISBOA

Lampadas electricas "Pope"
de filamento metalico puxado á fieira
Lampadas 1/2 vatio
Lampadas espiral a reflector

Loterias
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas para todas as loterias
Sempre sortes grandes!
Vendem-se no
Cama
Rua do Amparo, 49—LISBOA
TELEFONE: CENTRAL 1595

Loção Andrade
Base: «Pilocarpus Pennatifolius» é um producto de incontestavel efeito para revigorar o cabelo e impedir a sua queda, evita a caspa e combate a calvicie. Desconfiar das imitações.
FARMACIA
Freire de Andrade & Irmão
RUA DO ALECRIM—LISBOA

Banco Portuguez e Brazileiro
LISBOA
Rua Augusta, 34
Capital Esc..... 5:000.000$00
Fundo de reserva. 1:500.000$00
Depositos á ordem e a prazo em moeda portugueza e estrangeiras. Compra e venda de titulos. Correspondentes do paiz e Estrangeiro.

INUNDAÇÕES GRANIZOS... E ENXURRADAS
SEGUROS contra estes riscos, e SEGUROS pecuarios contra acidente e morte natural efetiva a *Comp.a de Seguros «Atlantica»*, Loios 9,1.o. Porto da qual são delegados em Lisboa
V. Cunha & C.a
R. do Comercio 28, 1.o Tel—306

O «Monte-Pio Geral», realiza com facilidade, a prazo e em c|corrente emprestimo sobre predios urbanos em Lisboa e concelhos limitrofes, ao juro de 5 1/2 0/0.
MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
206, R. Augusta, 214
54, R. d'Assumpção 56
Emprestimos sobre joias, ouro, prata e papeis de credito. Juro maximo, 5 réis por cada 5 tostões.
Cofres para alugar nas casas fortes